

Os efeitos da febre aftosa

FÉLIX SCHOUCHANA¹ e FABIANA S. PEROBELLI²

Em outubro de 2005, o Brasil se viu às voltas com o retorno da febre aftosa, e as expectativas dos agentes se alteraram de forma abrupta.

EXPECTATIVAS ANTES DO FOCO

Os preços do boi gordo apresentaram uma trajetória de elevação no período de 13 de setembro a 11 de outubro, como reflexo da entressafra e da menor oferta de animais para abate. O confinamento de animais, que abastece o mercado nesse período, teve queda, em função do custo elevado e de um baixo retorno da atividade.

O mercado futuro de boi gordo espelhava a elevação

dos preços, em função dos sinais de menor disponibilidade no físico. No dia 7 de outubro, os vencimentos de outubro, novembro e dezembro de 2005 fecharam a R\$61,49/@, R\$62,72/@ e R\$62,21/@, respectivamente. Em relação ao dia 1 de setembro, houve uma valorização de 21%, 20% e 19% para os vencimentos outubro/05, novembro/05 e dezembro/05, respectivamente. O quadro gerava oportunidades de preços de venda satisfatórios para os pecuaristas.

No período entre os dias 1 de setembro e 7 de outubro, o mercado de boi gordo fechou no limite máximo de oscilação diária, em três pregões. Com a mudança na volatilidade do mercado, a BM&F alterou o limite de oscilação dos preços de 3% para 3,5%, no pregão do dia 11 de outubro.

Os limites são definidos de acordo com o grau de oscilação dos preços no mercado à vista de um dia para o outro. Protegem os clientes que operam em bolsa. Nos mercados derivativos, quando o preço sobe, o vendedor fica devedor em ajuste diário, e o comprador fica credor. No caso contrário, o vendedor recebe o ajuste diário, e o comprador paga. Com a existência de um limite de oscilação máxima diária, os clientes conhecem a perda máxima numa operação em derivativos.

Os mercados com maior volatilidade, de maior amplitude de variação, têm um limite de oscilação maior. No caso do café arábica, o limite é de 9% ao dia. O boi gordo é considerado um produto "bem comportado", com limite de oscilação inferior ao dos demais produtos.

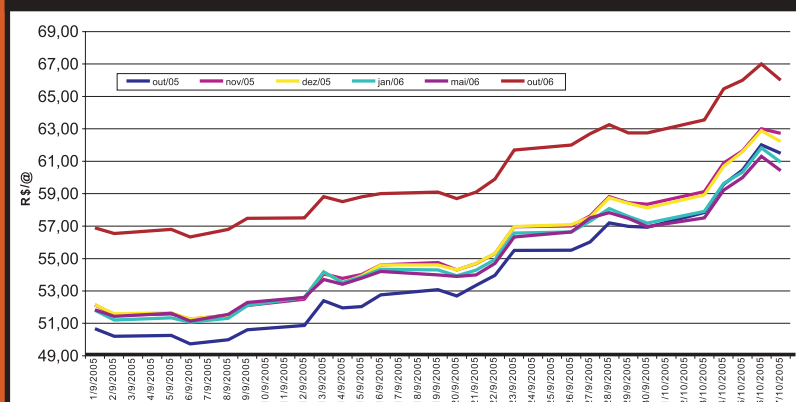
A REAÇÃO À DESCOBERTA

A partir do dia 10 de outubro, os preços tiveram a influência do foco de aftosa e entraram em trajetória de queda. Diante da impossibilidade de exportar, a produção de carne do Mato Grosso do Sul ficou dirigida para o mercado interno.

Nos contratos com vencimento em outubro, novembro e dezembro de 2005, os preços da arroba fecharam a R\$59,65, R\$60,84 e R\$60,35, no limite de baixa de 3%. Nos pregões dos dias 11 e 13 de outubro, o mercado encerrou no limite de baixa de 3,5%. E os vencimentos outubro, novembro e dezembro de 2005 fecharam, respectivamente, em R\$55,56, R\$56,67 e R\$56,21.

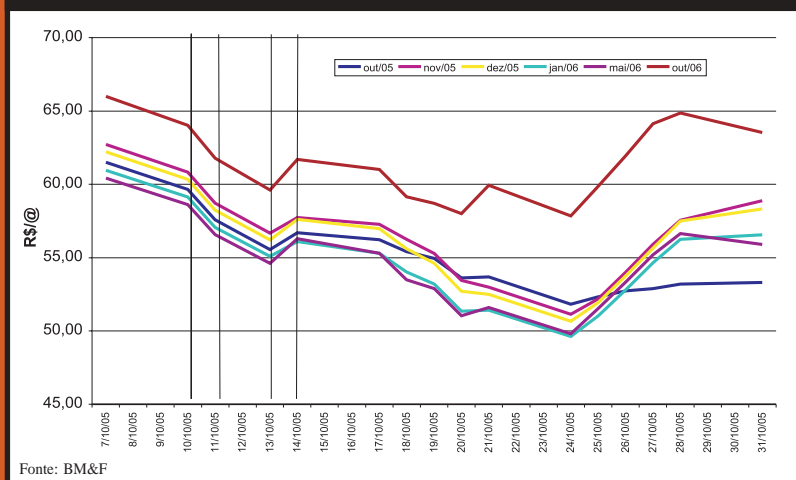
A bolsa tem uma regra estabelecida no Ofício Circular 147, de 1994, que foi utilizado no mercado de boi gordo. Quando um mercado apresenta fechamento no limite de alta ou de baixa, na mesma direção, por três pregões consecutivos (mesmo que em um

Evolução dos preços futuros entre os dias 1 de setembro e 7 de outubro



Fonte: BM&F

Evolução dos vencimentos futuros no período de 7 de outubro a 1 de novembro



Fonte: BM&F

único vencimento), o limite será estendido em 50% no pregão seguinte.

Se nos três pregões, com o limite estendido, o mercado não fechar no limite de alta ou de baixa, o limite retorna automaticamente para o patamar anterior.

No dia 14 de outubro, foi aplicada a regra do Ofício Circular 147 e o limite de oscilação diária foi estendido em 50%, passando a 5,25% para mais ou para menos. A ampliação deste limite foi benéfica para o mercado, pois os compradores que há três dias presenciaram um ajuste negativo de 10% tiveram a oportunidade de sair do mercado. Assim, a ampliação dos limites criou a possibilidade de os compradores encerrarem sua posição em bolsa. O mercado fechou numa alta de 2%. Como nos três pregões com o limite estendido não foi atingido o limite de oscilação máxima diária, o mesmo retornou para 3,5%.

O mercado se manteve em trajetória de queda, ajustando-se aos novos fatos: confirmação de focos no Mato Grosso do Sul, suspeita no Paraná e o número de países que bloquearam as importações de carne.

Nos pregões dos dias 25, 26 e 27 de outubro, os vencimentos futuros recuperaram e fecharam em alta de 3,5%. Um reflexo das dificuldades dos países importadores em deixar de comprar carne brasileira.

Como o Brasil é o maior exportador de carne bovina e responsável por 26% das exportações mundiais, segundo dados da FAO, se sofrer um embargo mundial à carne, haverá um déficit de oferta e uma elevação dos preços internacionais de carne bovina, com inflação nos países compradores.

Rússia e Egito, embora estejam abastecidos, voltarão às compras em janeiro. O Brasil terá dificuldades de exportar para a União Européia, em razão principalmente da pressão de seus produtores. Mas a partir de janeiro de 2006, os demais compradores continuarão a comprar carne do Brasil e o embargo ficará limitado à área onde os focos foram encontrados.

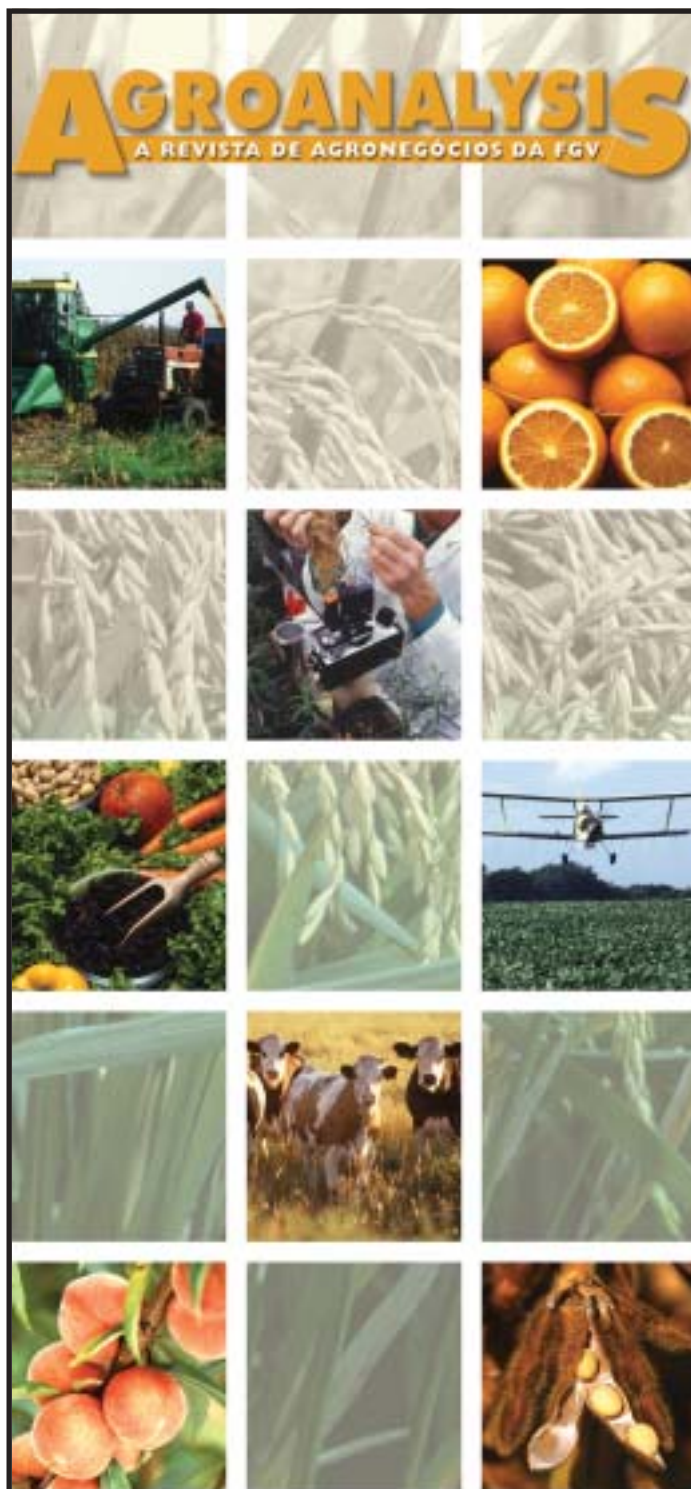
Em função de o mercado ter fechado no limite, agora de alta, por três pregões consecutivos, a Bolsa novamente aplicou o princípio do Ofício Circular 147. Como o limite foi novamente estendido para 5,25%, os compradores encontravam liquidez para encerrar suas posições.

No início de novembro de 2005, o mercado futuro sinaliza a fotografia de preços em trajetória declinante da arroba na conhecida época da safra, de R\$57,65 para 30 de novembro de 2005 a R\$ 54,70 em 31 de maio de 2006. Para a entressafra, o mercado futuro sinaliza preço em ascensão, de R\$59,00, em julho de 2006, para R\$62,70, em dezembro de 2006.

O mercado de boi gordo nunca precisou tanto de uma bússola como na atual conjuntura, e o mercado futuro sinaliza as expectativas dos agentes todos os dias, para um período de até 14 meses para frente. Além de superar a questão sanitária que se coloca para o País, entender a formação das expectativas e dos preços futuros e se posicionar adequadamente é o grande desafio da pecuária nesse momento. ■

¹ Diretor de Mercados Agrícolas da BM&F

² Economista da BM&F



Ligue 0800 770 88 81
e assine a publicação
que melhor
acompanha o
AGRONEGÓCIO